

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**ENTRE TEOREMAS E AFETOS: DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO E
SEXUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM MATEMÁTICA A PARTIR DO
FILME "LE THÉORÈME DE MARGUERITE"**

Jonas Francisco De Medeiros (jonas.medeiros@alvorada.ifrs.edu.br)

Fabio Luiz Fontes Martins (fabio.fontes.martins@gmail.com)

Este estudo em andamento propõe uma discussão teórica para problematizar os processos de objetivação e subjetivação na profissionalidade matemática, considerando o contexto educacional acadêmico do Ensino Superior. Partimos da compreensão de que a matemática, comumente apresentada como campo neutro, lógico e universal, é atravessada por discursos e práticas que historicamente sustentaram um ideal de cientista associado à masculinidade, branquitude, heterocisnormatividade, neurotipicidade e privilégio de classe, consolidando um modelo de excelência intelectual baseado na genialidade, na racionalidade extrema e na distância afetiva. Ancorados nos campos dos Estudos em Docência, de Gênero e Sexualidade, sob uma perspectiva pós-estruturalista, investigamos a relação docente-discente nesse espaço de formação, colocando sob suspeita estes modelos de normalidade historicamente construídos sobre quem pode e de que modos ensinar/aprender matemática. Como material empírico, selecionamos e analisamos três cenas do filme *Le Théorème de Marguerite*, de Anna Novion (2023), aplicando-se a metodologia da etnografia de tela, conforme discutida por Carvalho, Leal e

Dal'igna (2025), Balestrin e Soares (2012) e Rial (2005). Utilizando a etnografia de tela para observar gestos, afetos, silêncios e tensões que compõem a experiência formativa, e reconhecendo o cinema como artefato cultural capaz de produzir conhecimento, aposta-se em discussões sobre a produção de pessoas que trabalham com matemática não como dado, mas como processo micropolítico - sempre situado na relação entre forças, afetos e regimes de poder e verdade. As cenas inicialmente analisadas tensionam mecanismos que reforçam desigualdades e modelos hegemônicos de cientista, ao mesmo tempo em que revelam movimentos de resistência e abertura para outras formas de existir no campo matemático. Nesse processo, elementos como silêncio, olhar, postura corporal e distribuição da fala tornam-se pistas para analisar como poder e afeto circulam nas relações de orientação e aprendizagem no contexto da pós-graduação em matemática.

Palavras-chave: gênero; sexualidade; matemática; ensino superior; etnografia de tela.